

TARIFAS BANCÁRIAS SOBEM, SERVIÇO NÃO MELHORA

O sistema financeiro brasileiro continua se superando quando o assunto é cobrança ao consumidor. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as tarifas bancárias no país tiveram alta de 12,46% em 2011, ficando 5,96 pontos percentuais acima da inflação, que fechou o ano em 6,5%.

Os números fazem parte dos cálculos do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) e levam em conta o peso de alguns itens no orçamento familiar do brasileiro. No subitem “serviços bancários”, o IBGE considerou as taxas pelo uso de cartões de crédito, pelo fornecimento de talões de cheques, extratos bancários e demais serviços de administração de contas.

Surpreende que, para chegar nos quase 6 pontos acima da inflação, o IBGE nem precisou levar em conta os altos juros que os bancos cobram dos clientes. O instituto explica que apesar de constituírem “um método indireto de cobrar os serviços”, os juros não entraram no cálculo do IPCA porque “por sua natureza complexa, exigem informações extra POFs (Pesquisa de Orçamento Familiar)”, justifica.

Muito altos – E os juros cobrados pelos bancos no Brasil estão entre os maiores do mundo. Pesquisa recente da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor - Proteste aponta que, só os juros de financiamentos por meio de cartão de crédito no Brasil – o chamado crédito rotativo –, superam em muito os cobrados por outros seis países da América Latina. A taxa média aqui chega a 237,9% ao ano, quase cinco vezes maior que a da Argentina, que aparece em segundo lugar com média de 50% ao ano.

Com base em dados do Banco Central, a Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) divulgou a média de juros de alguns produtos bancários em 2011. A do cheque especial chegou a 162% a.a. e a de empréstimo pessoal a 64% a.a.

“Nós defendemos a continuidade da política de redução da Selic pelo Copom, mas os bancos têm de fazer sua parte, diminuindo o spread (diferença entre o que os bancos gastam na captação do dinheiro e quanto eles cobram nas operações aos clientes)”, diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

Contradição – Os dados do IBGE contradizem os divulgados em janeiro pela Federação Brasileira de Bancos

(Febraban). Segundo os banqueiros, de 29 tarifas mais usadas pelos consumidores, dez aumentaram – e apenas uma acima da inflação –, duas caíram e 17 ficaram inalteradas. Mas os números usados no cálculo nem a metodologia foram divulgados pela entidade. Além disso, a Febraban toma como base informações fornecidas pelos próprios bancos.

A subseção do Dieese no Sindicato destaca que se o tratamento estatístico usado pela Febraban é uma incógnita, a metodologia do IBGE é clara. Com cálculos mais refinados e análise mais aprofundada, o instituto pondera, entre outros aspectos, o peso que os itens têm nos orçamentos das famílias e nas diferentes regiões do país.

Segundo o balanço dos cinco maiores bancos no país – Banco do Brasil, Caixa, Bradesco, Itaú e Santander – o montante arrecadado com as tarifas aumentou em média 13,52% entre janeiro e setembro de 2011, em relação ao mesmo período de 2010.

Maus serviços – Os bancos que atuam no país não se superam apenas nos preços de tarifas ou nos juros aos clientes, eles também são campeões em queixas nos Procons.

“É no mínimo um contrassenso que as instituições financeiras que têm lucros astronômicos, cobram tarifas altíssimas e um dos maiores juros do mundo, devolvam à população um serviço sem qualidade, que aposta na diminuição da mão de obra com demissões de trabalhadores e na cobrança excessiva de metas e sobrecarga dos funcionários”, critica Juvandia.

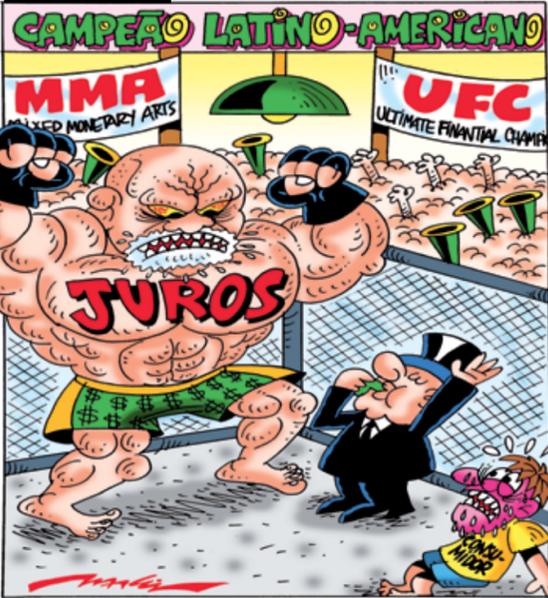
A dirigente destaca as informações do boletim 2011 do Sindec (Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor), que reúne dados de 346 unidades do Procon distribuídas por 212 municípios brasileiros. “Os bancos continuam tendo papel de destaque no ranking das empresas mais reclamadas.”

O boletim mostra que as reclamações dos consumidores concentraram-se nos setores financeiro e de telecomunicações, e das 20 empresas mais demandadas no Sindec, o Itaú Unibanco ocupa o primeiro lugar, com 81.946 queixas. O Bradesco aparece em quarto lugar, o Santander em sétimo e o BB em nono. A BV Financeira, o Banco BMG, a Caixa, Citibank e HSBC também aparecem no ranking.



Ao mesmo tempo
que aumentam as
taxas cobradas ao
consumidor, bancos
lideram ranking de
queixas nos Procons

MARCIO



AO LEITOR

Retrato do descaso

Reportagens divulgadas nesta segunda-feira confirmam: o prefeito de São Paulo e o governador do estado não só sabiam como autorizaram a atabalhoada ação da polícia no bairro da Luz, centro da capital, região que ficou tragicamente conhecida como Cracolândia.

Depois de muito tempo sem adotar medidas efetivas para acolher e tratar os doentes viciados no crack, a intervenção realizada desde a primeira semana de janeiro fere todos os princípios dos direitos humanos. A polícia invadiu os locais onde se escondiam os usuários e deu início a um jogo de gato e rato. A população foi “espalhada” e, sem atendimento de saúde ao qual recorrer, passou a perambular por outros locais. Quando juntos, a “aglomeração” é dissolvida a golpes de cacetetes e até com cavalos e motocicletas.

Os erros talvez venham do fato de que toda essa ação teve motivação política. De acordo com as mesmas reportagens, em 23 de dezembro o governo federal anunciou em São Paulo a participação dos movimentos sociais no plano “Crack, é possível vencer”. Estado e prefeitura quiseram se “antecipar”.

O crack é um problema de saúde pública e deve ser tratado como tal. É preciso atendimento a essa população e trabalho de inteligência da polícia para que sejam presos os traficantes e a droga não chegue às ruas. Somente assim a sociedade deixará de perder e conseguirá enfrentar essa dura realidade.

Juvandia Moreira
Presidente do Sindicato

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Folha Bancária

Presidente: Juvandia Moreira
Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes e Elenice Santos.
Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271). **Edição Geral:** Cláudia Motta.
Diagramação: Linton Publio / Thiago Mecequel. **Tiragem:** 100.000 exemplares.
Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400.

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200. **Regionais:**
Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatupé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3188-5299. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562.

www.spbancarios.com.br

BANCREDI

Sindicato alerta sobre golpe

Caso de endereço falso na internet está sendo investigado pela polícia

A Cooperativa de Crédito dos Bancários (Bancredi) e o Sindicato fazem um alerta para que os bancários não efetuem depósito em conta de pessoa física para adquirir empréstimos. A Bancredi não utiliza essa prática na hora de oferecer crédito e está sendo usada por golpistas que criaram um endereço falso na internet,

com logo da cooperativa e o nome do Sindicato. Além de nota no site das entidades, foram enviados torpedos para os trabalhadores cadastrados.

O Sindicato e a Bancredi acompanham a investigação do inquérito policial que já está instaurado. “Reforçamos a orientação para que os bancários não caiam

nesse golpe. Em hipótese alguma solicitamos crédito em conta de pessoa física para conceder empréstimo. Para saber informações sobre a entidade, os bancários interessados devem procurar os canais oficiais como o endereço www.bancredi.com.br ou ligar no 3295-1555”, afirma o presidente da Bancredi, Flávio Moraes.

HSBC

Sistema de avaliação falho

Maneira como CDP está configurado desmotiva e torna medição injusta

Os problemas com os programas próprios do HSBC (PSV e PPR) são agravados pelo CDP, sistema de avaliação anual que leva em consideração as metas atingidas pelos bancários.

Um dos elementos da avaliação é a quantidade de contas correntes abertas pelos bancários. O banco estabelece como meta, por exemplo, a abertura de 40 contas, o funcionário consegue a abertura de 70, mas o banco não aprova o limite de 50 contas e a culpa por não bater a meta recai sobre o trabalhador.

“O banco está emprestando pouco ao cliente e quem paga por não bater as metas é o funcionário do banco no Brasil todo manifestam desmotivação e indignação”, salienta Sérgio Siqueira, dirigente da Contraf-CUT.

que o trabalhador tenha excelente desempenho. “Funcionários do banco no Brasil todo manifestam desmotivação e indignação”, salienta Sérgio Siqueira, dirigente da Contraf-CUT.

Mobilização – Nos próximos dias, a comissão de empregados do HSBC se reunirá e o PPR/PSV estará na pauta. “Passou da hora de o banco respeitar e valorizar os seus funcionários. Caso não haja mudanças nessas injustiças, manifestações vão ocorrer em todo o país”, adverte Sérgio.

Nota baixa – Sindicatos de todo o país vêm recebendo denúncias de que os gestores são obrigados a rebaixar notas do CDP, mesmo

BANCO DO BRASIL

Policciamento na Verbo Divino

Funcionários estão sofrendo assaltos nas imediações da concentração

Assaltos frequentes nos arredores do Complexo Verbo Divino do Banco do Brasil têm deixado os trabalhadores inseguros. Diversos funcionários, indo ou voltando do trabalho, já foram vítimas de banditos que, em geral, chegam de moto. Só na segunda semana de janeiro aconteceram pelo menos quatro assaltos a bancários que circulavam próximo ao prédio, em Santo Amaro, zona sul da capital.

“Vamos cobrar que o poder público estadual cumpra seu papel e aumente o policiamento na área”, anuncia o diretor do Sindicato e funcionário do BB João Fukunaga.



Prédio Verbo Divino

O dirigente diz ainda que o banco já foi informado sobre o problema e a Reseg (Regional de Segurança) tem feito reuniões com os funcionários alertando sobre como eles podem se prevenir. “O Sindicato também se reuniu com a Gepes (Gestão de Pessoas) do BB

para exigir que nos casos previstos em lei seja feita a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) ao bancário vítima de assalto”, acrescenta.

VR – Após cobrança do Sindicato, na sexta-feira 13 o banco regularizou o pagamento do vale-refeição de cerca de 10 mil funcionários.

Diferentemente do informado, o problema atingiu trabalhadores em geral e não apenas de bancos incorporados. Os bancários que ainda estiverem sendo prejudicados devem entrar em contato com o Sindicato, que cobrará o banco.

SANTANDER

FB foi recolhida no Call Center SP1

Edição trazia reportagem sobre casos de assédio moral. Banco informa que vai averiguar denúncias

Assim como o acordo de combate ao assédio moral, conquista da campanha nacional da categoria em 2010, não vem sendo respeitado pelo Call Center do Santander, a distribuição da *Folha Bancária* nº 5.508, com informações detalhadas sobre esse caso, também não foi. A edição do Call Center recolheu todos os jornais que estavam no local na manhã de quinta-feira 12, impedindo que a informação circulasse no prédio SP1.

Descontentes com essa atitude, dirigentes sindicais tornaram o fato público. O protesto no local aconteceu na sexta-feira 13: a *Folha* ‘proibida’ foi distribuída, além



Protesto no SP1 cobrou respeito aos direitos dos trabalhadores

de material informativo sobre assédio moral.

A diretora do Sindicato Maria

Carmen Meireles relata que durante o tempo em que estiveram na unidade, vários trabalhadores

reconfirmaram os casos de assédio. “Cobramos resposta do banco sobre o recolhimento do jornal e averiguação sobre a existência do assédio.”

Reavaliação – O Santander informou ao Sindicato que vai reavaliar as denúncias. E em fevereiro, representantes dos trabalhadores e do banco abrirão canal de negociação específico para o Call Center. “Os trabalhadores devem manter o Sindicato informado para que possamos lutar por um ambiente saudável e digno, em que os direitos sejam respeitados”, afirma o diretor do Sindicato Marcelo Gonçalves.

ITAÚ UNIBANCO

Negócios deve suspender demissões

Compromisso foi assumido em reunião com Sindicato e trabalhadores podem ser realocados

A direção do Itaú comprometeu-se a cessar as demissões no departamento de Negócios e disponibilizar vagas para a realocação dos funcionários. O compromisso foi assumido durante reunião entre representantes dos trabalhadores e do banco, no dia 13.

O Sindicato realizou protesto paralisando as atividades no dia 9. O departamento passa por rees-

truturação. A direção da empresa informou que as atividades serão encerradas em março, que os investimentos serão redirecionados para a região Nordeste onde serão contratados cerca de 900 trabalhadores locais.

De acordo com o banco serão disponibilizadas 200 vagas para a rede Uniclass e em várias outras diretorias. Funcionários do Itaú Negócios

EMP4 já tiveram o perfil profissional informado para essas realocações, com oportunidades de participar de futuras entrevistas.

“O compromisso do Sindicato será de acompanhar mensalmente essas realocações e cobrar para que tudo ocorra de forma transparente, tranquila e com muita eficiência, principalmente para que os funcionários não se sintam fragilizados”,

afirma o funcionário do Itaú e dirigente sindical Maikkon Azzi (foto). “Os bancários devem continuar contatando os dirigentes para que o Sindicato possa interferir com antecedência caso ocorra algo diferente do que foi acordado.”

MAIS

PONTO NO SAFRA

Os funcionários do Safra aprovaram em assembleia realizada na quinta-feira dia 12, na sede do banco, o sistema de ponto eletrônico. Como o sistema passa a constar em acordo coletivo, o Sindicato poderá acompanhar de forma mais eficaz o respeito à jornada dos bancários e, assim, se antecipa à implantação da lei que tornará a medida obrigatória em abril desse ano. O funcionário do Safra e diretor do Sindicato Flavio Monteiro Moraes conta que a aprovação se deu por unanimidade e elogiou a participação dos trabalhadores. “Antes da apreciação da proposta houve uma apresentação dos procedimentos que serão adotados”, relata o dirigente sindical.

BOLETIM ELETRÔNICO

O boletim eletrônico do Sindicato é enviado diariamente. Nele constam notícias sobre o dia a dia da categoria e do mundo do trabalho, serviços, convênios, campeonatos e cidadania. Para receber as notícias, o bancário deve acessar www.spbancarios.com.br/servicos/email.aspx e preencher o formulário.

SINDICALIZE-SE



Toda a força do Sindicato vem da participação do bancário. Conquistas como aumento real para os salários nos últimos oito anos, valorização do piso salarial, crescimento da PLR, vales refeição e alimentação, ampliação da licença-maternidade e o combate ao assédio moral foram consequência da luta da categoria ao lado de sua entidade representativa. E quanto maior o número de associados, maior o poder de negociação do Sindicato. A campanha permanente de sindicalização também prevê prêmios a quem indica o sócio e ao novo sindicalizado (veja em www.spbancarios.com.br/servicos/AppPages/Bonus/Bonus.aspx). Não fique só, fique sócio!

PROGRAMA-SE

Nova turma de CPA 10 no CFP do Sindicato

O Centro de Formação Profissional do Sindicato abriu mais uma turma para o curso CPA 10. As aulas começam no dia 28 e serão realizadas sempre aos sábados e domingos, das 8h às 14h, na Unidade Centro (Rua São Bento, 413), durante três finais de semana. O valor para sindicalizados é de R\$ 360; para os demais, R\$ 720. Também há vagas para outros cursos como CPA 20 e Gestão de Crédito PJ que têm início no dia 23. Mais informações pelo 3188-5200.

PARQUE AQUÁTICO

Conveniada ao Sindicato, o parque Hopi Hari oferece oportunidade aos associados de comprar ingressos a preços promocionais: individual R\$ 59 e duplo R\$ 79 para serem utilizados de quarta a domingo, das 10h às 19h até 29 de janeiro. O parque fica na Rodovia dos Bandeirantes (km 71). Mais informações pelo 3058-2207 e no www.hopihari.com.br.

MPB NO CAFÉ

A atração do Café desta sexta 20 é Carol Olivieri, com o melhor da MPB. No repertório, muito samba e bossa para animar a noite dos bancários. A partir das 20h. O Grêmio Recreativo Café dos Bancários abre de segunda a sexta, das 17h às 23h, no Ed. Martinelli. Exclusivo para sindicalizados e convidados.

PLANTÃO FMU

A faculdade FMU, conveniada ao Sindicato, fará plantão nos dias 18 e 19, das 10h às 16h, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413), para atender os interessados em ingressar na universidade ainda neste semestre. Os sócios do Sindicato têm 50% de desconto na matrícula, 20% de desconto nas mensalidades do 1º semestre e 10% a partir do 2º semestre, para os cursos de graduação e graduação tecnológica. Nos cursos de extensão, os descontos são de 10%, além de 30% para a matrícula e mensalidade dos cursos de pós-graduação. Mais informações pelo 3346-6200 ou www.fmu.br.

COMUNICAÇÃO

Site novo do Sindicato está no ar

Página na internet teve visual atualizado e conteúdo redistribuído para facilitar navegação

A página nova do Sindicato na internet já está no ar. Com visual modernizado e melhor distribuição do conteúdo, o site – que permanece no endereço www.spbancarios.com.br – deixa a navegação mais fácil e agradável.

Logo na capa vê-se que o acesso à *Folha Bancária*, fotos e vídeos ficou mais fácil, com a inclusão de uma coluna no lado direito da página inicial. Os menus de navegação, à esquerda e no topo, também foram reformulados. Entraram sessões novas, como Acordos Coletivos, Lazer e Cidadania, e links novos como Grêmio Café, Esportes e Bangraf.

O conteúdo das matérias também está diferente, com letras maiores, mais espaçadas e em um espaço maior, dando mais leveza para a leitura, com fotos maiores e mais bem localizadas no corpo do texto. Outra novidade: os botões de compartilhamento nas redes sociais.

O site, em sua nova versão, passou a contar com chamadas nas

páginas exclusivas de bancos. Ne-las também é possível ver detalhes específicos de interesse dos funcionários de cada instituição. Em breve, essas páginas serão modernizadas para torná-las ainda mais informativas e fáceis de navegar.

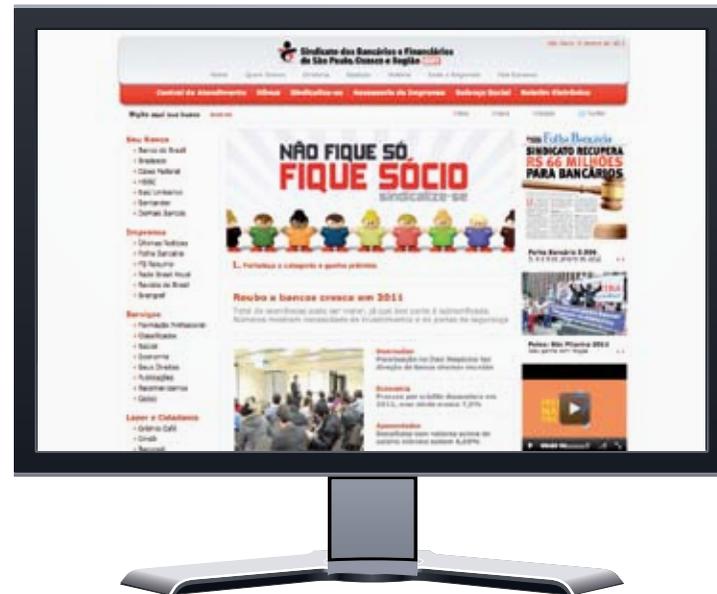
Fotos e Vídeos – Foi dada atenção especial à crescente produção de vídeos do Sindicato. Além da tela na própria capa do site, há uma página de vídeos mais bem organizada e com tela maior.

As galerias de fotos ganharam página específica, também com imagens maiores.

“É uma ferramenta mais moderna, mais adequada às novas tecnologias e que busca atender melhor à comunicação entre Sindicato e bancários”, afirma Ernesto Izumi, secretário de Imprensa do Sindicato. “Vale reforçar que o site é dos bancários, então convidamos todos a conhecer a nova página e, especialmente, enviar suas impressões.”

Site antigo – O site antigo permanece disponível para consulta das reportagens que datam de antes de 5 de dezembro de 2011 – quando as notícias começaram a ser migra-

das para o novo site. Documentos, charges e demais informações ainda poderão ser consultados por ele. O endereço do site antigo agora é www1.spbancarios.com.br.



TERCEIRIZAÇÃO

Prática pode comprometer futuro do país

Projeto resultaria em uma “reforma trabalhista jamais pensada pelo mais radical dos liberais”

A aprovação do substitutivo ao PL do deputado e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO) sobre terceirização resultaria em uma “reforma trabalhista jamais pensada pelo mais radical dos liberais”. A afirmação é do vice-presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Paulo Schmidt, em reportagem publicada na quinta-feira 12, pelo jornal *Valor Econômico*. “O projeto vai acabar produzindo no Brasil uma reforma trabalhista precarizante e vai comprometer o futuro do país.”

O substitutivo, cujo relator é o deputado Roberto Santiago (PSD-SP), foi apresentado como um “consenso” entre empresários e trabalhadores, mas é duramente criticado pela CUT e outras centrais sindicais como CTB e CGTB, para as quais o projeto não difere do PL 4.330 de San-



dro Mabel na promoção da precarização do trabalho. O projeto foi aprovado em novembro pela Comissão Especial sobre Regulamentação do Trabalho Terceirizado, presidida por Mabel. O substitutivo ainda passa pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara e pode ser levado ao

plenário da Casa. Se aprovado, ainda enfrenta tramitação no Senado e sanção da presidenta Dilma Rousseff.

A Anamatra é uma das instituições parceiras do Sindicato e CUT na luta contra o projeto, tendo participado inclusive de visitas à Câmara e atos em Brasília.

O diagnóstico da entidade em relação ao texto do substitutivo é claro: “haverá um incentivo direto à terceirização do trabalho, os trabalhadores terão mais dificuldades para obter seus direitos na Justiça e menor poder de barganha nas negociações com seus patrões”.

Segundo Paulo Schmidt já há 11 milhões de trabalhadores terceirizados entre os 43 milhões de empregados formais no país e o projeto, ao não proibir a terceirização em atividades fins das empresas, vai gerar um cenário de empresas sem empregados. “Ao admitir a subcontratação, a proposta também poderá acabar permitindo a quarteirização e a quinteirização”. Nesse cenário, acrescentou, “a responsabilidade pela mão de obra vai se diluindo para, ao fim e ao cabo, não haver mais responsabilidade nenhuma”.